ARTIGO

CULTURA AFRO-BRASILEIRAS E EDUCAÇÃO

A realidade social brasileira se expõe, na sua face mais sombria e cruel, quando conectamos os fios de raça, índice de escolarização e condições econômicas. As diferenças percentuais da desigualdade entre brancos e negros/índios se reproduzem há mais de cem anos e são muito maiores que entre os de características fenotípicas brancas. Os contingentes de afro-brasileiros com menor índice de escolarização vivem em condições de miséria, percebem salários inferiorizados e têm saúde e moradia precárias. Ou seja, as dificuldades de trabalho, saúde, moradia, educação e lazer são praticamente as mesmas que o bisavô de um jovem negro de hoje, sofria no início do século XX.

Segundo um dos coordenadores de pesquisa do IPEA (Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas), Ricardo Henriques, em 13 anos, os brancos devem alcançar uma média de oito anos de estudos, porém os negros só alcançarão o mesmo índice daqui a 32 anos. O Brasil melhorou o seu desempenho em uma série de indicadores sociais na década de 90, mas não foi capaz de fazer com que a desigualdade entre negros, índios e brancos diminuísse.

Em relação à educação, muitas pesquisas recentes confirmam que acesso e permanência bem sucedida na escola variam de acordo com a raça/etnia dos alunos sendo que o prejuízo maior é dos descendentes da população negra e indígena.

Diante desse quadro histórico que atravessa mais de quatro séculos, as políticas de ações afirmativas ganharam relevância na sociedade brasileira nos últimos anos. A demanda por ações reparatórias exige que o Estado e a sociedade tomem medidas para ressarcir os afro-brasileiros dos danos psicológicos, materiais, sociais, políticos e educacionais sofridos desde o período escravista.

A exigência de tais políticas faz parte da luta do Movimento Negro no Brasil, e tem por objetivo eliminar desigualdades historicamente acumuladas.

A superação e transformação da educação dos afro brasileiros e indígenas não se alcançará apenas com a sensibilidade e boa vontade dos responsáveis pela educação. Transformar o sujeito social descendente de africanos em identidade portadora de história e cultura positivamente reconhecidas, requer que, coletivamente, estejamos produzindo um novo imaginário, em todas as dimensões da vida social, que dê conta da multiplicidade e complexidade que esse tema exige no contexto racista brasileiro. Isso é o que prescreve a Lei 10.639/03: é preciso reconhecer, valorizar e ensinar a cultura africana, pois ela constitui um dos núcleos mais poderosos da vida da nação.

Neste sentido, pensando no desafio que cotidianamente temos que enfrentar em nossas escolas, torna-se interessante incentivar a recuperação das memórias locais e regionais, a inserção investigativa de professores e outros agentes sociais no cotidiano cultural de matriz africana na região. Através da vivência de projetos experimentais que promovam reflexões científicas sobre o fazer pedagógico e da produção de materiais didáticos, colaboramos com o movimento de transformação da educação de afro-brasileiros.

Acima de tudo, investimos na possibilidade de repensar sobre nós mesmos, como sujeitos de ações reprodutoras do imaginário negativo e estereotipado que cristalizamos a partir de nosso passado escravista. Além dos estudos e pesquisas sobre temas e conhecimentos diversificados que precisamos incorporar ao nosso saber e aos currículos escolares, realizamos também a reflexão crítica das nossas práticas pedagógicas. Esse esforço cognitivo-afetivo leva ao planejamento do "que fazer" na educação, nos espaços formais e não-formais.

Faz-se necessário a elaboração de projetos ou planos de ações, baseados no enfoque multiculturalista e na diversidade cultural, para uma formação mais democrática e igualitária de nossas crianças e jovens, brancos e não brancos.

Vera Regina da Silva - Licenciada em Pedagogia, licenciada em Letras e Espanhol e pós-graduada em Educação Especial, interdisciplinaridade, supervisão escolar.

JORNAL DIÁRIO DA SERRA

Propriedade da
AJOTA
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16

Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões
78302-028 Tangará da Serra-MT

ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabíola Tormes
CONTATO
ds@diariodaserra.com.br
Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) **3326-4724**
www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br

TIRAGEM
1 MIL EXEMPLARES

CIRCULAÇÃO
Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE
(65)**3326.6501**

DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA

SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07

CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) **3326-4724**

Diário da Serra
O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996
EDIÇÃO ON-LINE DESDE 06 DE SETEMBRO DE 1997
Endereço: Av. Tancredo Neves - 1247 W
Parque Mansões - CEP:78300-000
Tangará da Serra - MT - Brasil

www.facebook.com/**jornalds** @diariodaserra

PERCURSO DO AMOR

Pastor da IPB em Tangará fará maratona ciclística para angariar recursos para compra de cestas de Natal

O pastor já pratica o esporte há alguns anos

Percurso, de Sapezal a Tangará, será realizado em dezembro

ROSI OLIVEIRA / Redação DS

Algumas pessoas fazem caminhadas para cumprir um voto, para agradecer ou pedir uma bênção, e também para desafiar o organismo, provando ser capaz de vencer seus limites.

A partir desta terça-feira, dia 21 de novembro, o pastor João Pedro Flores do Couto, de 55 anos, inicia uma contagem regressiva para os últimos dias que faltam para uma viagem que tem em seu teor, fazer o bem e circular o amor.

O reverendo pastoreia a Igreja Presbiteriana do Brasil, no Jardim do Lago, em Tangará da Serra há três anos e já há vários realiza o Natal Feliz.

Através desse projeto, a igreja possibilita um final de ano diferente à muitas famílias que são cadastradas pela Junta Diaconal, que cuida da Ação Social da igreja.

Nesse ano, segundo o pastor, tudo será igual aos anos anteriores em relação ao projeto. Pessoas serão atendidas com cestas básicas diferentes, cheias de guloseimas e produtos que remetem ao Natal, fugindo da especificidade de uma cesta básica normal, mas apenas um detalhe não será igual em nada aos anos anteriores. Nesse, o pastor realizará uma maratona ciclística e, através dela, pretende angariar recursos para a compra das cestas.

O pastor é esportista e está bem focado nos reinos para o percurso. "Faço pedal há três anos e inclusive, participo de algumas competições no estado", revela.

O intuito do projeto, que inicia no dia 1º de dezembro e termina no dia 3, é de realizar o percurso pedalando, com saída de Sapezal e chegada em Tangará da Serra. "Nesse ano mudamos a forma de levantarmos recursos para comprarmos as cestas. Então, a partir da ideia do pedal, pensei na possibilidade de fazer esse trajeto de Sapezal até aqui, em Tangará da Serra", ressalta, destacando que ele próprio, a cada quilômetro percorrido, doará o valor de R$1 para compra das cestas, dando oportunidade para a população também contribuir.

"No primeiro dia a gente deve pedalar 100 quilômetros e, se as pessoas quiserem comprar apenas os 100 quilômetros elas podem. Ou podem comprar a quilometragem inteira depois da nossa chegada aqui", revela, ressaltando que a pessoa pode comprar quantos quilômetros quiser e puder. O trajeto será realizado em três dias e, contará com uma equipe de apoio para o acompanhar realizando, inclusive, gravações de todo o percurso e jornada que será transformado em um documentário.

Para facilitar e possibilitar a contribuição da população foi criada a chave pix CNPJ 09.556.639/0001-22, pela qual pode ocorrer a doação.